

Log in | Cadastro

A consulta está encerrada

buscar

[Início](#)
[Metas aprovadas](#)
[PNC](#)
[Metas consulta pública](#)
[Downloads](#)
[Blog](#)
[Agenda](#)
[Contato](#)

CRIAÇÃO, FRUIÇÃO, DIFUSÃO, CIRCULAÇÃO E CONSUMO

## Meta 5: Média de 4 livros lidos fora da escola por ano, por cada brasileiro

### Ações relacionadas a esta meta

Esta meta se refere ao aumento do número de livros lidos por pessoa por ano, sem incluir os livros lidos no processo de aprendizado formal.

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, em 2007, declaram-se não-leitores 48% da população (percentual de entrevistados que não leram 1 livro nos 3 meses anteriores à pesquisa). O estudo foi aplicado a 5.012 pessoas com 5 anos de idade ou mais, em 311 municípios de todo o país.

Segundo a pesquisa, a maior parcela de não-leitores está entre os adultos: 30 a 39 (15%), 40 a 49 (15%), 50 a 59 (13%) e 60 a 69 (11%). O número de não-leitores diminui de acordo com a renda familiar e de acordo com a classe social. Em comparação a outros países, a média brasileira de 1,3 livros lidos fora da escola por cada habitante por ano pode ser considerada baixa. Nos EUA, o número de livros lidos sobe para 5,1; na França 7, na Inglaterra 4,9 e na Colômbia 2,4 (Câmara Brasileira do Livro, 2006). Para reverter este cenário, urge um esforço do poder público no sentido de estimular o hábito da leitura no país, envolvendo ações interministeriais com foco nos programas de impacto social e em parceria com entes federativos e iniciativas do terceiro setor.

### Situação atual

Média de 1,3 livros lidos fora da escola, por ano, por pessoa (Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - Instituto Pró-Livro, 2007).

### Indicador

Número de livros lidos fora da escola por ano, por cada brasileiro, com 5 anos de idade ou mais.

### Fonte de aferição

Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - Instituto Pró-Livro (IPL).

9

9 [compartilhar](#)[Recomendar](#)[Tweetar](#)

### Comentários

#### 9 comentários

23 DE SETEMBRO DE 2011 ÀS 6:37

Considero esta meta muito importante, mas é muito difícil aumentar o número de livros lidos, se as pessoas mal sabem escrever o seu nome. Para aumentar o número de livros lidos, deveria haver um maior investimento nas escolas existentes, disponibilizando livros e estimulando a leitura dentro e fora do ambiente escolar. As bibliotecas escolares são

## Participe!

### Metas relacionadas

**Meta 4:** Aumento em 30% no número de municípios brasileiros com grupos em atividade nas áreas de teatro, dança, circo, música e artes visuais

**Meta 6:** Participação da produção audiovisual independente brasileira na programação dos canais de televisão, na seguinte proporção:

– 25% nos canais da TV aberta

– 20% nos canais da TV por assinatura

**Meta 7:** 37% dos municípios brasileiros com cineclube

**Meta 8:** 60% dos municípios de cada macrorregião do país com produção e circulação de espetáculos e exposições artísticas financiados com recursos públicos federais

**Meta 9:** 15 mil Pontos de Cultura em funcionamento, compartilhados entre o governo federal, as Unidades Federativas (UF) e os municípios integrantes do Sistema Nacional de Cultura (SNC)

pobres e as pessoas não tem acesso. Então, acho que esta meta DEVERIA ser revista para ser elaborada em consonância com ações concretas que possam aproximar a população de forma mais direta da leitura.

Profa. Dra. Andréa Carla Mendonça de Souza  
UFRPE.

[ANDRÉA CARLA MENDONÇA DE SOUZA](#) É PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR (PE)

24 DE SETEMBRO DE 2011 ÀS 20:32

Uma coisa é certa em relação a essa meta. O aumento passa pela maior utilização das bibliotecas públicas. Enquanto maioria dos municípios brasileiros carece de equipamentos culturais como cinema, teatro etc, 87% desses municípios contam com biblioteca pública. Algumas precaríssimas, outras exemplares. Assim, o ciclo do livro, da leitura e o estabelecimento da ação educação – cultura pretendida tem como um das suas principais referências o uso da bibliotecas pública. Ela tem de ser pensada como um espaço multi uso: proporciona internet, abrigar sessões de vídeos, promover palestras, encontros de escritores, leituras compartilhadas e acima de tudo, valorizar o livro nosso de cada dia.

[HIGINO COSME BARROS](#) É JORNALISTA E REDATOR (RS)

27 DE SETEMBRO DE 2011 ÀS 11:11

É extremamente importante a leitura, na leitura pode-se abrir a visão para novos horizontes, viajar sem sair do lugar, estimular a criatividade, concentração e o intelecto. O Brasil poderia incentivar muito mais isso nas escolas, como por exemplo, criar uma competição entre alunos para aqueles que leram mais no ano ou no semestre e premiar aqueles que forem mais bem sucedidos, entre outras coisas que podem ser elaboradas. Mas o mais importante seria fazer com que as pessoas de modo geral, entrassem nesse universo, buscando se informar mais, ter mais visão crítica e opiniões, e nisso poder defender seus ideais. Pessoas com uma cultura maior são mais observadoras, mais tolerantes umas com as outras, e isso falta muito no nosso dia a dia. Seria uma grande iniciativa do governo.

Iara S. Santos

[IARA S. SANTOS](#) REPRESENTA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB (DF)

2 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 19:00

Gostaria de obter dados mais atualizados sobre o número médio de livros lidos por brasileiros.

[LEONILHA MARIA BRASILEIRO LESSA](#) É BIBLIOTECÁRIO, ARQUIVISTA, MUSEÓLOGO E ARQUEÓLOGO (CE)

### Sugestão de alteração para esta meta

2 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 19:45

Livros que eu deixo empoeirando nas prateleiras, vou deixar nos bancos das praças! Avisar nas redes que tenho livros à disposição

[DIVO CÉSAR PIRES VARA](#) É SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL (SP)

10 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 17:21

Sou gestora de uma biblioteca comunitária em São Gonçalo do Sapucaí e já tentei por diversas vezes participar da capacitação para implantação do Plano Municipal do Livro e Leitura, mas não consegui, pois é necessário a adesão da prefeitura municipal, o que não foi realizado. Os vereadores não estão interessados. Gostaria também que a burocracia para o envio de projetos seja diminuída e o apoio IRRESTRITO aos PONTOS DE LEITURA selecionados no Edital 2008 pelo MinC, inclusive, com prioridade sobre os outros projetos de leitura.

[VANUSA REIS EUGENIO PAULO](#) REPRESENTA PONTO DE LEITURA "BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NOVO HORIZONTE (MG)

18 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 21:17

Excelente.

Há uma questão que me preocupa, resultado da observação de atitudes, infelizmente, não tão raras: a preferência e o incentivo à leitura de autores estrangeiros da parte de quem trabalha na biblioteca. Via de regra, romances. Há livros – que não sendo de romance – maravilhosos, super interessantes, muitas vezes, muito bem produzidos, “escondidos” nas prateleiras das bibliotecas. Há exceções, sim. Ainda bem! Autores estrangeiros devem ser lidos sim, mas toda biblioteca pública tem que ser espaço e canal de promoção e de valorização de autores locais, regionais, estaduais e nacionais. E de todos os gêneros e temas.

Quem trabalha na biblioteca precisa ter formação, conhecimento e saber promover os livros como quem promove um produto para venda. Claro, preservados os interesses culturais.

[NEDI TEREZINHA LOCATELLI](#) É ADMINISTRADOR (SC)

19 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 11:36

Deve-se considerar também o nível das publicações, uma vez que hoje qualquer pessoa pode publicar, não é garantia que simplesmente perguntar se a pessoa lê, está certo, mas lê o quê. Também deve-se considerar a evolução do hábito da leitura através de aplicativos digitais, tipo os ebooks e tablets. O Governo poderia fomentar a construção de bancos de livros online para livre acesso.

[EVELISE ANICET RUTHSCHILLING](#) É REPRESENTANTE COLEGIADO CNPC TITULAR - MODA (RS)

20 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 19:22

Falta muita ação com relação ao livro neste país. Um dos mercados editoriais mais caros do mundo!!!! Poderíamos ser uma potencia em publicações e dar vazão aos autores que hoje levam anos para conseguir uma unica publicação. E quando publicam caem no desespero da distribuição que geralmente é dominada por meia duzia de empresas. Como mudar? Incentivando de forma direta o autor, a pequena editora, desenvolvendo novas formas de daratear a distribuição, etc. Outra discussão é: que tipo de publicação é incentivada pelo governo? quais áreas são relegadas nestes incentivos pífios? As artes cênicas por exemplo não são contempladas! Publicações de novos dramaturgos é inexistente. Havia parcerias de publicações do MINC com o MEC, mas já fazem anos!!!!

[MÁRCIO SILVEIRA DOS SANTOS](#) É ATOR E DIRETOR DE ESPETÁCULOS PÚBLICOS (RS)

Ministério da  
Cultura

